

ONDE ESTÁ MINHA CIDADE? UM ESTUDO SOBRE O ENSINO DA GEOGRAFIA NO 3º E 4º ANOS, NO MUNICÍPIO EM IRANDUBA- AM

DANIELLE MARIAM ARAÚJO DOS SANTOS

Mestre em Ciências do Ambiente, professora Assistente da Universidade do Estado do Amazonas.

E-mail: danielle.uea@gmail.com, ddanimari2000@hotmail.com, dmsantos@uea.edu.br

RESUMO

O artigo apresenta uma pesquisa realizada no município de Iranduba, Estado do Amazonas, com professores e gestores de escolas de Ensino Fundamental, compreendendo como acontece o ensino de Geografia na perspectiva do estudo do lugar. Os objetivos foram analisar o processo de ensino e aprendizagem da Geografia no 3º e 4º ano do Ensino Fundamental, nas escolas municipais de Iranduba; identificar as práticas pedagógicas dos professores, nas aulas de Geografia em relação ao conteúdo específico sobre a cidade e o município, nos 3º e 4º anos de escolas Municipais de Iranduba; enumerar as dificuldades encontradas pelos professores em relação ao acesso ao conteúdo específico sobre a Geografia local; apresentar sugestões metodológicas e material de apoio às aulas de Geografia. Esta pesquisa tem caráter qualitativo, se constitui em uma pesquisa ação, teve como técnicas de pesquisa: pesquisa bibliográfica; pesquisa documental; aplicação de questionários, entrevistas e observação participante. Como principais resultados, verificou-se que os professores, na maioria das vezes não trabalham os conteúdos sobre o município em sua totalidade por não terem acesso a dados atualizados sobre o tema. A falta de acesso aos conteúdos específicos sobre Iranduba dificulta a compreensão do aluno em relação ao local em que vive, á sua cidade, ao seu lugar de vivencia. Portanto, é necessário que sejam elaborados livros didáticos adequados á realidade de cada município, de modo a fazer com que o aluno possa ler o mundo em que vive de modo pleno.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Estudo do Lugar; Interdisciplinaridade.

WHERE'S MY CITY ? A STUDY ON THE TEACHING OF GEOGRAPHY IN THE 3RD AND 4TH YEARS , THE CITY IN IRANDUBA- AM

ABSTRACT

The article presents a survey conducted in the municipality of Iranduba, State of Amazonas, with teachers and administrators of primary schools, comprising as it does the teaching of Geography at the place of study perspective. The objectives were to analyze the process of teaching and learning of Geography in the 3rd and 4th grade of elementary school, in public schools in Iranduba; identify the pedagogical practices of teachers in Geography classes in relation to the specific content of the city and the municipality, the 3rd and 4th years of municipal schools Iranduba; enumerate the difficulties encountered by teachers in relation to access to specific content on the local geography; provide methodological suggestions and material support for geography lessons. This research is qualitative, constitutes an action research, was to research techniques: literature; information retrieval; questionnaires, interviews and participant observation. As main results, it was found that teachers most often do not work the contents of the municipality as a whole because they have access to updated data on the subject. Lack of access to specific content on Iranduba, hinders student understanding about the place you live, to your town, to your place of experiences. Therefore, it must be prepared suitable textbooks to reality of each municipality in order to make the student can read the world you live in full mode.

Keywords: Geography teaching; Study Place; Interdisciplinarity.

INTRODUÇÃO

Este artigo pretende apresentar os resultados da pesquisa desenvolvida no município de Iranduba e tem como objetivo geral, analisar o processo de ensino e aprendizagem da Geografia no 3º e 4º anos do Ensino Fundamental, nas escolas municipais de Iranduba, e como objetivos específicos, identificar as práticas pedagógicas dos professores, nas aulas de Geografia em relação ao conteúdo específico sobre a cidade e o município, nos 3º e 4º anos de escolas Municipais de Iranduba e enumerar as dificuldades encontradas pelos professores em relação ao acesso ao conteúdo específico sobre a Geografia local.

O estudo foi desenvolvido em 03 escolas da Rede Municipal de Ensino de Iranduba, sendo uma na cidade e duas na zona rural, dentre elas, uma escola indígena. As turmas selecionadas são de 3º e 4º anos, séries em que os conteúdos específicos sobre o município devem ser trabalhados.

O ensino de Geografia nas séries iniciais leva o aluno a ler o mundo em todas as suas dimensões, pois é a partir deste nível de ensino que ele tem acesso á compreensão das categorias geográficas. Porém, este exercício de leitura do mundo não pode acontecer de maneira plena, sem que o aluno tenha acesso á informações específicas sobre seu município, sobre sua cidade. Em Iranduba, assim como na maioria dos municípios do Amazonas, os professores têm dificuldades de trabalhar os conteúdos de Geografia contextualizados por falta de material didático e livros que abordem a Geografia local.

A Educação Nacional tem como uma de suas finalidades básicas, o preparo para o exercício da cidadania, e para ser cidadão é necessário conhecer e exercer de modo pleno seus direitos e deveres civis, políticos e sociais.

Na escola o aluno é preparado para ser um cidadão, mas como defende Lesann (2011, p. 23): “Uma escola que objetiva preparar o cidadão do século XXI precisa abandonar a perspectiva da transmissão de conteúdos das disciplinas escolares para focalizar-se na formação de um aluno autônomo, ciente e atuante no mundo em que vive”. Neste sentido, o estudo da cidade é a base da formação da cidadania na criança, através do conhecimento do seu espaço de vivência, a criança pode conhecer seu papel social e ler o mundo ao seu redor.

Entender a estrutura administrativa, o relevo, a localização das comunidades, o clima, os processos de ocupação do solo e o uso dos recursos naturais, dentre outros conteúdos, para o aluno é compreender seu mundo, aquilo que ele vivencia no cotidiano, e no caso de Iranduba, que como cita Sousa (2013, p. 70) “... Sua população de 40.781 habitantes, conforme o censo do IBGE (2010), o coloca como o quarto maior dentro da RMM.”, e tem grande importância na economia do Estado, importância esta que nem sempre os alunos compreendem, pois estes conteúdos são abordados de

forma generalizada, na maioria das vezes, apenas trabalhados oralmente a partir dos saberes do próprio professor.

Estudar sobre o município se configura, na realidade de Iranduba e da grande maioria dos municípios do Amazonas, um grande desafio, pois não há livros específicos para esta série. A cidade, em todas as suas dimensões, é a “casa” do aluno. Shaffer (1999, p. 112) questiona

Porque estudar Geografia? O estudo da cidade está atrelado à posição do professor em relação à sua disciplina, o que inclui seus compromissos frente ao trabalho. Ao assumir a regência de uma classe, e para dar conta daquela pergunta, acredita-se que, no mínimo o professor possuía domínio da área de estudos que lhe permitirá transitar pelos conteúdos sobre a cidade, presentes em diversas publicações, trabalhando-os a partir de objetivos anteriormente definidos.

Nesta via, compreende-se o papel importante do professor na orientação do trabalho em sala, nas diversas fontes que ele precisa utilizar no ensino da Geografia abordando a cidade em suas diferentes dimensões. Esta pesquisa então é importante para que se possa entender como os professores ministram as aulas da disciplina, as dificuldades que enfrentam, e se há uma atuação da equipe pedagógica da SEMED para minimizar estas dificuldades.

O estudo tem sido relevante porque contribui para a compreensão da realidade comum a vários outros municípios do Estado, e a partir dos resultados encontrados, orientar políticas educacionais específicas para preencher esta lacuna na formação dos alunos.

A falta de disponibilidade de acesso à internet e de tempo para o levantamento de dados sobre a cidade, também são elementos que interferem na contextualização dos conteúdos de Geografia desenvolvidos nas aulas dos 3º e 4º anos, fato que acontece principalmente na zona rural. Sobre isto, Straforini (2008, p. 81) coloca que “A Geografia a ser estudada não deve ser aquela enumerativa, descritiva, enciclopédica. Ela deve trabalhar com a realidade do aluno”.

Compreender esta realidade é de fundamental importância para se ter um retrato do ensino da Geografia no 3º e 4º anos no interior do Amazonas, desvelando os problemas pedagógicos, a falta de conteúdo e as necessidades de produzir material didático atualizado e adequado á estes alunos.

A pesquisa se releva ainda mais necessária sendo uma pesquisa-ação, pois a partir da identificação da realidade do ensino da disciplina nas séries iniciais e das dificuldades enfrentadas pelos professores, será realizada a sistematização dos dados coletados e posteriormente, a divulgação para os professores. Isto poderá mudar a realidade do município no que se refere ao ensino da Geografia local, e melhorar a qualidade da leitura de mundo dos alunos.

O estudo tem como método de procedimento, a pesquisa ação. Sobre este tipo de pesquisa, Thiollent (2011, p. 22) afirma: “Não se trata de simples levantamento de dados ou de relatórios a serem arquivados. Com a pesquisa-ação os pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados”. A Análise qualitativa tem como base a metodologia e conteúdos trabalhados pelos professores de 3º e 4º anos de escolas municipais, em relação ao ensino sobre a cidade e o município, além das dificuldades encontradas em relação aos dados específicos e Iranduba,

Delimitou-se uma escola da zona urbana e duas escolas da zona rural, sendo uma escola indígena.

Como técnicas de pesquisa foram realizadas: a pesquisa bibliográfica sobre ensino de Geografia, em livros, teses, dissertações e textos disponíveis na internet; a pesquisa documental, que como informa Thiollent (2011) a pesquisa documental também é uma importante técnica para a pesquisa ação, que neste caso, será realizada em cadernos de planos dos professores, planos de aula, planos bimestrais e de curso, anotações da equipe pedagógica da escola e da SEMED.

Além disto, foram aplicados questionários com perguntas fechadas e entrevistas aos professores, gestores e pedagogos da equipe da SEMED de Iranduba e das escolas. Sobre esta técnica, Thiollent (2011, p. 73) defende que para a pesquisa-ação, uma forma eficiente de coleta de dados é “...a entrevista individual aplicada de modo aprofundado”.

CAMPO DA PESQUISA – O MUNICÍPIO DE IRANDUBA

O município de Iranduba, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (2014), é um município brasileiro do Estado do Amazonas (Figura 01) que tem sua população estimada em quarenta e cinco mil e duzentos e cinquenta habitantes (45.250), o que o coloca como o décimo primeiro (11º) município mais populoso do estado. Está situado à margem esquerda do Rio Solimões, na confluência deste com o Rio Negro, a sul da capital do Amazonas, Manaus, da qual dista 22 quilômetros. A partir de 2007, em divisão territorial, o Município foi constituído de cinco distritos: Ariaú, Cacau Pirêra, Lago Limão e Paricatuba.



Figura 01: Imagem da localização de Iranduba no Estado do Amazonas

Fonte: Portal do Município de Iranduba.

A construção da Ponte sobre o Rio Negro alavancou o crescimento do município, que a cada dia recebe novos moradores e principalmente, novos empreendimentos residenciais e comerciais.

Conforme informações da Secretaria Municipal de Educação, o município possui 69 escolas municipais e 01 privada, e ainda, 01 uma escola conveniada onde funciona o SESI. No total, são 57 Escolas rurais e 11 escolas urbanas. Em relação ao quantitativo de alunos, são 9.712. São ainda escolas multisseriadas 27. Em relação ao “Programa Escola da Terra”, 40 participam ativamente. São 37 pedagogos que atuam na rede, com 587 professores, sendo aproximadamente 500 graduados, 322 pós graduados, 3 mestres, e os demais concluindo a graduação.

Dentre os dados específicos da pesquisa, envolvem alunos de 3º ano, 1292 de 23 escolas e alunos de 4º ano 1128 de 23 escolas.

ESCOLAS PESQUISADAS

Para esta pesquisa foram selecionadas três (3) Escolas Municipais sendo uma no Bairro Cidade Nova, outra no distrito de Cacau Pirêra e uma escola indígena no Furo do Ariaú. A pesquisa realizou-se pelo período da manhã, horário em que funciona o Ensino Fundamental. Participaram desta pesquisa quatorze (14) professores, alocados em três diferentes Escolas Municipais do Município de Iranduba que lecionam nas turmas de 3º e 4º anos do Ensino Fundamental. Vale ressaltar que apesar de a pesquisa ser realizada em Iranduba, a maior parte dos professores mora em Manaus e alguns em Manacapuru, estes prestaram concurso para Iranduba, então diariamente se locomovem para este Município.

A primeira escola visitada, chamada aqui de Escola A, está localizada na Estrada Manoel Urbano, S/N, Distrito de Cacau Pireira, e que possui quatro (4) turmas de 3º ano e quatro (4) de 4º ano que funcionam no turno matutino.

De acordo com a gestora, a escola era um Centro Social - Clube de Mães, construída pela Comunidade e reformado pela Prefeitura para ser usada como escola em 1996. Dos treze (13) professores da escola, seis (6) são de Manaus e estes possuem cadeira dobrada, atuando nos turnos matutino e vespertino, já os outros professores são moradores do próprio município. A escola possui diversos recursos que são usados nas aulas, além das aulas de Geografia: duas (2) telas de projeção, um (1) data show, duas (2) TVs, quatro (4) DVDs, quatro (4) microsistem, mapas, jogos, globos terrestres.

A segunda escola visitada, chamada aqui de escola B, está localizada no bairro Cidade Nova. Possui no segundo ciclo, três (3) turmas de 3º ano e duas (2) de 4º ano que também funcionam no turno matutino. A escola atende 905 alunos e atua nos três turnos, sendo no turno matutino o Ensino Fundamental I, no vespertino, Ensino Fundamental II e no turno noturno Educação de Jovens e Adultos de 1º e 2º segmento, correspondendo às séries de 1º ao 9º anos.

A professora de apoio informa que o planejamento é realizado quinzenalmente de acordo com a programação da escola e a disciplina de Geografia é ministrada uma vez por semana, sendo uma hora de aula como se verificou no horário da turma de 3º ano. Nos dias de planejamento, as aulas são suspensas e a professora de apoio acompanha o planejamento dos professores.

Na escola verificou-se a disponibilidade de diversos recursos didáticos como mapas do Brasil, globos, jogos pedagógicos que podem ser usados nas aulas de Geografia, mas que de acordo com a professora de apoio, nem sempre são usados, pois os professores utilizam atividades no livro didático ou ainda, em trabalhos em grupos.

A terceira escola visitada, chamada aqui de escola C, é uma escola indígena (figura 02), localizada na Rodovia Manoel Urbano, Vila do Ariau, Km 37, Comunidade Sahu Apé, trata-se de uma escola da etnia Sateré Mawé. Esta comunidade conta com quinze (15) famílias, num total de 56 (cinquenta e seis) pessoas.

A escola possui um pedagogo indígena, que também é o responsável pela escola, além de duas professoras, a professora indígena que atua na transmissão da língua e da cultura Sateré Mawé e é da própria comunidade e outra professora “branca” que atua com os conteúdos do currículo básico do Ensino Fundamental. Todos planejam as atividades uma vez por semana, buscando enfatizar os conteúdos voltados para a realidade do aluno, e contextualizando as aulas com o ambiente onde vivem, seus problemas sociais e as questões específicas da vida indígena.



Figura 02: Foto da Escola C (Santos, 2015)

Nesta escola, a sala é multisseriada (Educação Infantil ao 5º ano) e funciona somente no turno matutino, porém nos dias chuvosos não há aula, pois na escola não há paredes, e se a chuva for muito forte, molha os alunos e o material didático. A tarde, também em uma sala multisseriada, funciona as aulas de 6º ao 9º anos. Como informa o pedagogo da escola, a educação dos alunos não está restrita ao espaço da escola, ocorre em todas as situações do cotidiano, como quando conversam na hora do café, na hora de fazer artesanato, e mais intensamente, no uso constante da língua Sateré Mawé.

O espaço da comunidade é também bastante explorado nas aulas, principalmente de Geografia e Ciências, quando os alunos visitam as trilhas ao redor da escola, o rio que está localizado a poucos metros, as áreas verdes da comunidade e o campo atrás das moradias.

RESULTADOS

A leitura do mundo precede a alfabetização formal dos alunos. Estes aprendem a ler o mundo muito antes de ler as palavras. Então, como ler o mundo sem a referência da cidade em que vivem? Como os alunos podem contextualizar os conhecimentos da escola, sem que possam conhecer a própria cidade?

Nos 3º e 4º anos do Ensino Fundamental, as crianças deveriam ter acesso aos saberes específicos da cidade, do entorno, conhecer os bairros e as comunidades que formam seu município, ter aulas sobre relevo, clima, vegetação, hidrografia, população, atividades econômicas entre outros conteúdos sobre o lugar em que vivem, e a partir dele, poder ampliar seu conhecimento para outras dimensões.

Como informa as Diretrizes Curriculares Nacionais, Brasil (2013, p.132), em seu Artigo 9º, sobre o Currículo para o Ensino Fundamental

O currículo do Ensino Fundamental é entendido, nesta Resolução, como constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes.

Percebe-se a preocupação na contextualização dos saberes, pois são através dos conhecimentos adquiridos, que os alunos podem compreender como a sociedade em que vivem evoluiu, como construiu seus conhecimentos e desta forma, estabelecer relações com outras pessoas e com o ambiente, de modo mais articulado e harmônico.

Os conteúdos de Geografia específicos para o 3º e 4º anos são voltados para a compreensão da rua, do bairro, da cidade e do município, e o professor precisa abordar estes temas, usando como base o próprio lugar em que o aluno mora. Sobre isso, Filizola (2010, p. 37) enfatiza que: “É interessante observar que, ao proporcionarmos situações para que os alunos pensem o espaço, estão sendo trabalhadas as condições para ensiná-los a aprender”.

É preciso quebrar os paradigmas das aulas teóricas, baseadas somente nos conteúdos do livro didático, ou, diante da complexidade deste, somente nos trabalhos para casa. O livro didático é de extrema importância, mas precisa ser visto como apoio ao ensino e não somente como única fonte de conhecimentos. De acordo com Lessan (2011, p.148)

O livro didático tem valor inestimável, sobretudo quando constitui a única principal fonte de informação e de documento disponível. Uma das riquezas da Geografia vem das representações de lugares que a criança nem imagina existirem, abrindo assim seus horizontes perceptivos e cognitivos. O livro didático trás uma grande quantidade de conceitos, informações, fotografias, gráficos, assim como oferece sugestões de atividades, o que facilita muito o trabalho do professor, porém, não o substitui. O livro por mais adequado ao momento e ao tipo de aluno, nunca supre todas as necessidades de uma turma.

Esta visão da Geografia como parte da vida dos alunos nem sempre é construída nas aulas, não por falta de vontade dos professores, mas por falta de acesso aos dados locais da cidade e do município onde atuam, onde a criança mora, já que os livros didáticos a disciplina, na maioria das vezes editados em São Paulo, trazem apenas informações gerais sobre os temas. Esta é uma realidade comum nos municípios amazonenses.

Entender o seu lugar, a formação da paisagem que o aluno olha todos os dias, faz parte da construção de sua própria história, ele se reconhece neste espaço, as experiências que viveu nas ruas, nos bairros, as compras que fez no comércio local, a alegria de tomar banho nos igarapés, os caminhos que percorre para a casa dos amigos e familiares e etc.

O aluno faz parte da construção histórica de sua cidade, do lugar em que mora, por isso, Callai (2012, p. 72) coloca:

Compreender o espaço em que vive permite ao sujeito conhecer a sua história e as coisas que ali acontecem. Nenhum lugar é neutro, pelo contrario, é repleto de história e om as pessoas historicamente situadas em um tempo e em um espaço, que pode ser o recorte de um espaço maior, mas por hipótese alguma é isolado, independente.

A Geografia é o cotidiano dos alunos, o clima do município se efetiva na chuva onde as crianças brincam, ou no sol que ajuda no crescimento da mandioca que seus pais plantam. A população, não é um dado estatístico somente, é a família do aluno, são os professores, seus amigos, as pessoas da igreja.

De acordo com a proposta curricular de 1º ao 5º ano, em construção no município, os conteúdos de Geografia para 3º devem levar o aluno a se reconhecer como um ser atuante na sociedade.

Em relação á proposta curricular em construção, percebeu-se a preocupação em desenvolver nos alunos o conhecimento contextualizado, que faça com que estes possam realmente conhecer o município e atuar sobre as questões que envolvem a coletividade.

Destaca-se a questão ambiental tratada na proposta curricular, que deve ser tratada de modo interdisciplinar e crítico, levando os alunos a compreender seu mundo e sua realidade, a partir do olhar sobre a cidade em que moram.

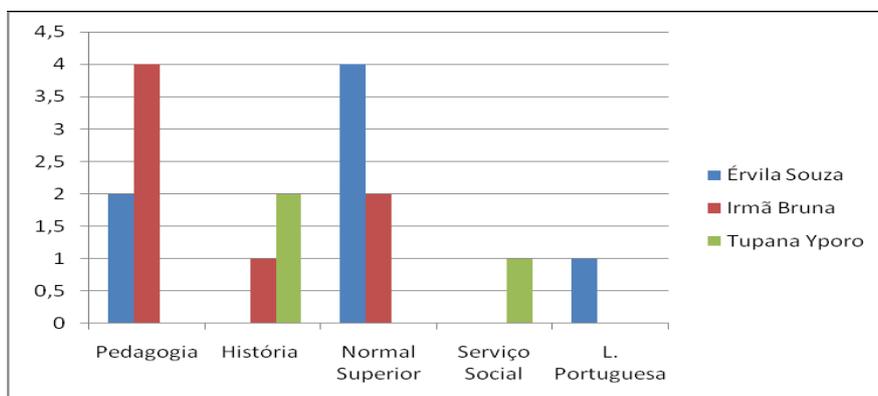
Não existe um livro didático específico para estas séries a serem trabalhados diretamente com os alunos. Existe um livro publicado pelo município com dados gerais em que os professores acessam parte dos conteúdos apresentados na proposta curricular.

O ENSINO DE GEOGRAFIA EM IRANDUBA

Quem são os professores que atuam em Iranduba? Nas três escolas pesquisadas, foi aplicado um questionário composto por vinte (21) perguntas, com o objetivo de conhecer a formação dos professores, as práticas pedagógicas, identificando os procedimentos, recursos didáticos que estes

utilizam na sala de aula e as dificuldades que enfrentam. Foram entrevistados 17 professores que atuam com 3º e 4º anos nas escolas citadas.

Gráfico 1: Formação Acadêmica



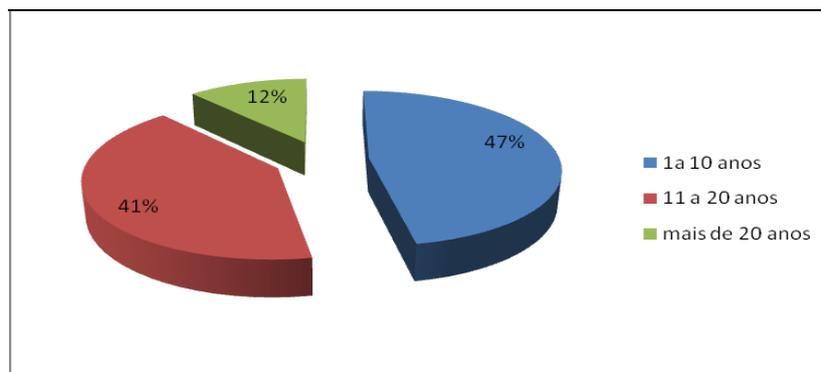
Elaborado por: Santos, 2015.

De acordo com os dados coletados (Gráfico 1), todos os professores entrevistados possuem nível superior sendo que 12 destes possuem o curso de Pedagogia ou Normal Superior, atendendo o que determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, quanto à exigência mínima de graduação dos profissionais que devem atuar nos anos iniciais. Conforme a LDBN 9394/96 (Art. 62, 1996):

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal.

Os profissionais estão habilitados para atuarem com as séries iniciais do Ensino Fundamental, todos os professores entrevistados estão aptos para exercerem o magistério, conforme a LDBN. Outra informação relevante, diz respeito ao tempo de atuação no magistério:

Gráfico 2: Tempo de atuação no magistério



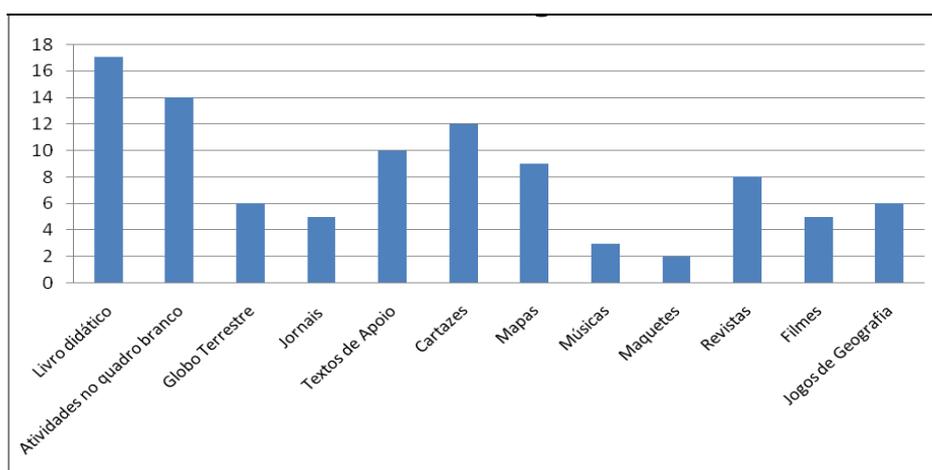
Elaborado por: Santos, 2015.

Verificou-se que a maior parte dos professores tem acima de 10 anos de magistério (Gráfico 2), portanto, demonstra que o quadro tem bastante experiência na atuação em sala de aula.

Ao tratar do trabalho pedagógico nas entrevistas, os professores citaram como dificuldades, a falta de informação específica sobre o município e a falta de material didático que possam fazer pesquisa para elaborar as aulas de Geografia.

Foi perguntado aos professores, que recursos utilizavam em suas aulas de Geografia, e todos citaram que na única aula semanal, a maioria das vezes o que utilizam é o livro didático, os outros recursos citados foram:

Gráfico 3: Recursos utilizados nas aulas de Geografia



Elaborado por: Santos, 2015.

Dos entrevistados, todos informaram usar o livro didático como principal recurso nas aulas de Geografia (Gráfico 3), sendo, porém, a maioria das vezes, usado de modo apenas a explorar as imagens, pois no 3º ano, parte dos alunos ainda não está completamente alfabetizada.

De acordo com a fala dos professores, nem sempre é possível trabalhar todos os conteúdos de Geografia de modo contextualizado, pois não há dados específicos.

No quarto ano, os textos do livro são adaptados em atividades no quadro, e são usados outros recursos disponíveis na escola, como jornais, globos e filmes. Além disto, professores relataram já ter realizado atividades com maquetes e jogos de Geografia comprados com recursos da escola, como quebra-cabeça de mapas entre outros.

Foi perguntado aos professores se participam de cursos de aperfeiçoamento e formação continuada, todos informaram que a Secretaria promove anualmente, oportunidades de cursos, voltados principalmente para letramento e alfabetização, e também todos informaram que gostariam de participar de atividades de formação em outras disciplinas.

Para Libâneo (2013, p.187)

A formação continuada é condição para a aprendizagem permanente e para o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional de professores e especialistas. É na escola, no contexto de trabalho, que os professores enfrentam e resolvem problemas, elaboram e modificam procedimentos, criam e recriam estratégias de trabalho e, com isso, vão promovendo mudanças pessoais e profissionais.

Não foram citados cursos na área de Geografia, e um dos conteúdos que mais os professores citaram que tiveram dificuldade de abordar, foi a cartografia, mesmo sendo trabalhado apenas as noções básicas. Citaram ainda que gostaria de compreender melhor a contextualização dos conteúdos de Geografia a partir da realidade do município. Sobre isto, Imbernón afirma ainda que (2011, p.72)

A formação permanente do professor deve ajudar a desenvolver um conhecimento profissional que lhe permita: avaliar a necessidade potencial e a qualidade da inovação educativa que deve ser introduzida constantemente nas instituições; desenvolver habilidades básicas no âmbito das estratégias de ensino em um contexto determinado, do planejamento, do diagnóstico e da avaliação; proporcionar as competências para ser capazes de modificar as tarefas educativas continuamente, em uma tentativa de adaptação à diversidade e ao contexto dos alunos; comprometer-se com o meio social.

O conhecimento sobre a cidade, sobre as características físicas, sociais, econômicas, culturais do município, é a base da construção da cidadania, e precisa ser trabalhada de modo interdisciplinar. Sobre isso, como informa Selbach (2010, p.125)

Trabalhar a Geografia como uma ferramenta interdisciplinar não implica que o professor tenha que conhecer elementos e fenômenos de todas as disciplinas que o aluno está estudando, mas saiba se insinuar como propositor de desafios, levando os alunos a essas ligações.

Muitas são as formas de trabalhar a Geografia, e como verificou-se nas entrevistas, somente seis dos professores entrevistados informaram já ter realizado atividades que envolvessem o bairro e o município, e um dos professores relatou que realizou o mapeamento do bairro, contou detalhes de como desenvolveu essa atividade, e como ele gostou de trabalhar com os alunos que foram os sujeitos principais neste processo, porque foram eles, os alunos, que falaram os nomes das ruas e os pontos a serem considerados como de referência para facilitar a leitura deste mapeamento.

Quando questionados sobre como acessam os dados sobre o município, 86% citou que possuíam um acervo particular formados de dados da Internet, e os outros 14% buscam em livros na própria escola. Os acervos particulares informados pelos professores, dizem respeito á fotos, textos ou livros que os professores adquiriram ao longo do tempo, já os livros citados envolvem os próprios livros didáticos, aqueles que não são especificamente os adotados para a turma, e o livro sobre o município distribuído pela SEMED, sendo um exemplar por escola. As pesquisas na internet envolvem fotos, mapas e alguns textos específicos quando que professores de 4º ano citaram, como a economia local entre outros.

Para Castellar e Vilhena (2010, p. 123) “ensinar e estudar Geografia tendo a cidade como ponto de partida facilita e socializa o processo de aprendizagem, porque os alunos articulam os conceitos científicos em redes de significados que não lhe são estranhos”.

Como informaram os professores, o manuseio de mapas do município é muito raro, e estas atividades são muito importantes, pois levariam os alunos compreendam as relações entre espaço e fenômenos naturais e sociais. Outros recursos além dos mapas podem ser usados em sala de aula, como a maquete o o globo.

Uma professora propôs um trabalho de campo com os alunos, porém não conseguiu um transporte adequado para levá-los, mas que pretende fazer uma visita aos principais locais da cidade com os alunos.

Algumas experiências podem ser citadas, como o que um dos professores da Escola Érvila Sousa de Assis realizou na aula de Geografia, em trabalhos expostos na sala, onde os cartazes mostravam desenhos de alunos com meios de transporte e tipos de moradias. Curioso foi saber como a aula aconteceu, o professor falou: “Chamei minha mãe para contar a história do começo do bairro para eles, ela sempre me ajuda quando preciso de alguma informação antiga, ou de fotos, então depois que ela contou a história pedi que eles fizessem os cartazes e que escrevessem um texto conforme eles aprenderam”.

A professora dos conteúdos regulares da Escola Municipal Tupanã Yporo está á pouco tempo na escola, mas diz gostar muito do trabalho, e utiliza todo o ambiente da aldeia para ministrar suas aulas, quando fala dos rios, da floresta, do clima, da vegetação entre outros.

As principais práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores para o ensino de Geografia são:

Aula expositiva, onde os professores apresentam os conteúdos dos livros didáticos, e explicam aos alunos. Observou-se que os conteúdos dos livros não são contextualizados, e quando o professor precisa apresentar alguma informação específica sobre Iranduba, esta é fruto de pesquisas feitas pelo próprio professor.

Atividades em grupos, como confecção de cartazes ou maquetes, onde os alunos são orientados sobre um determinado tema. Exemplo sobre os meios de transporte, onde uma professora levou diversas imagens, e os alunos selecionaram aquelas que são relacionadas aos meios de transportes mais vistos no município.

Pesquisas dirigidas como foram verificadas no caso de alunos de 4º ano. O professor levou livros e jornais que traziam noticias sobre Iranduba, e pediu que os alunos pesquisassem sobre os processos de ocupação da estrada, na área próxima a ponte.

Essas formas de ensinar dos professores representam o cotidiano do ensino de Geografia para as crianças, tendo sido verificado que nem sempre os professores conseguem contextualizar os conteúdos, por não terem acesso a informações sobre a cidade para preparar suas aulas.

Quanto às principais dificuldades, verificou-se que:

Há pouca informação disponível para que os professores acessem, na preparação de suas aulas, isso envolve dados e imagens sobre o município, o que dificulta a elaboração de aulas contextualizadas.

Não há formação continuada na área de Geografia para os professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, já que a grande maioria é formada em Pedagogia ou Curso Normal Superior, e nem todos tiveram acesso aos conhecimentos específicos desta área do conhecimento.

A supervalorização das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, tendo em vista que muitos dos alunos, conforme citaram os professores, mesmo estando no 3º e 4º anos, ainda não são plenamente alfabetizados.

A falta de materiais didáticos como livros, mapas, cartas ou plantas sobre o município, e de materiais pedagógicos como jogos ou maquetes, que pudessem ser usados especificamente para o ensino sobre Iranduba.

Os gestores entrevistados mostraram a preocupação em relação á lacuna percebida no estudo do Lugar, da falta de informações sobre a Geografia do lugar. O livro distribuído pela prefeitura auxilia os professores no planejamento das aulas, porém, nem sempre consegue atender ás necessidades destes.

Na opinião dos gestores, é muito importante que os alunos possam conhecer sobre a história e a Geografia do município em que vivem, entender as relações sociais e econômicas da cidade, compreender como os processos de ocupação interferem no uso dos recursos naturais.

O pedagogo da escola C reconheceu como a construção da Ponte sobre o Rio Negro, acelerou a destruição de florestas secundárias que existiam nas áreas próximas da estrada. Muitas invasões surgiram, pequenos igarapés e muitas árvores foram destruídos para a construção de casas, de estradas, e nem sempre os alunos discutem estas questões. Na comunidade, isto tem interferido no período de cheia e vazante do rio Ariaú que banha a aldeia, e cada vez mais, os moradores percebem a falta do peixe, a poluição das águas e o aumento de doenças causadas pelos insetos.

O Pedagogo enfatizou que estas mudanças, precisam ser compreendidas pelos alunos, pois eles são os moradores do município, são os que sofrem as conseqüências, e nem sempre, entendem o motivo destas mudanças em seu ambiente. Nesta perspectiva, a Geografia é uma disciplina muito importante na compreensão de todo este contexto social, ambiental e econômico.

O Assessor Pedagógico da SEMED informou que há um livro onde os professores pesquisam a informação sobre o município, e que foi enviado pelo menos um exemplar para cada escola. Este livro serve de base para a elaboração das aulas nas diversas séries, não sendo voltado para uma série específica.

A SEMED busca realizar cursos de formação continuada, porém, com mais frequência para o trabalho com as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

CONCLUSÃO

No 3º e 4º anos, conforme Lessan (2011) o aluno precisa dominar algumas habilidades em relação ao conceito de espaço: entender a distribuição espacial dos principais elementos do espaço iniciando pela escola, rua da escola e posteriormente, bairro e município, e ainda, nas duas séries, entender a distribuição das funções dos principais elementos deste espaço, ou seja, partir do espaço em que ela vive, do seu mundo.

Para Callai (2014, p. 20):

Aprender a ler, aprendendo a ler o mundo da vida, e usando para tanto as possibilidades metodológicas da Geografia, é pretender que nesse movimento se

consiga construir uma metodologia para estudar esse componente curricular, e também que o aluno consiga usar esse aprendizado metodológico para estudar, além do seu espaço vivido – o lugar em que está – outros lugares, que podem ser distantes de sua vida diária, mas que estão interferindo na dinâmica geral das sociedades e, ao mesmo tempo, na sua vida ou de seu grupo em particular. Enfim, a Geografia, nos anos iniciais da escolarização, pode, e muito, contribuir com o aprendizado da alfabetização, uma vez que encaminha para aprender a ler o mundo.

A leitura do mundo se constrói então, a partir da vivência dos saberes formais da Geografia, que na sala de aula, são trabalhados pelos professores. A leitura do mundo dá significado ao que o aluno lê nos livros, pois é nele que, afinal, sua vida se passa.

No Município de Iranduba, apesar de formação adequada e experiência no magistério, os professores não conseguem trabalhar os conteúdos de Geografia sobre a cidade, de maneira plena, por falta de materiais didáticos e pedagógicos específicos sobre a Geografia local, e contextualizados para a realidade amazônica.

Estão disponíveis somente recursos didáticos como globos, mapas do Brasil e da Região Norte, livro com dados da cidade, mas nem sempre são usados nas aulas por falta de estímulo ao trabalho com uma metodologia diferenciada e que leve o aluno a pensar o mundo em que vive. Há esforços pontuais tanto da SEMED quanto de pedagogos e professores na realização de um trabalho voltado para o ensino dinâmico da Geografia no 3º e 4º anos do Ensino Fundamental.

A compreensão da cidade, para a criança, é o início da formação dela como ser atuante na sociedade em que nasceu, entender os problemas sociais, ambientais, econômicos, bem como a forma em que o espaço da cidade é organizado, leva os alunos a compreender seu próprio mundo, fazer uma leitura do lugar em que mora.

Compreende-se então, que é na ação que o aluno constrói o significado para o que é aprendido em sala, quando ele atua sobre a realidade em que vive, que se percebe como parte integrante do espaço.

Em Iranduba, ainda há um longo caminho a ser percorrido por professores, alunos e pedagogos, para que se alcance um ensino pleno e significativo da Geografia local, base para a construção da cidadania.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história, Geografia** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CALLAI, Helena Copetti (org.) **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003.

_____. **APRENDENDO A LER O MUNDO: A GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf>. Acesso em 20 abril 14.

_____. **ENSINO DE GEOGRAFIA: Práticas e textualizações no cotidiano**. 10. Ed. Porto Alegre: Mediações, 2012.

CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

FILIZOLA, Roberto. **Didática da Geografia: proposições metodológicas**. Curitiba: Base Editoria, 2010.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011. Coleção: Questões da nossa época vol. 14.

LESANN, Janine. **Geografia no Ensino Fundamental I**. 2. Ed. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6a ed. São Paulo: Heccus Editora, 2013.

SANTOS, Danielle Mariam Araujo. **O ensino de Geografia em Manacapuru**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Federal do Amazonas, Manacapuru, 2004.

SHAFFER, Neiva Otero. **A cidade nas aulas de Geografia**. In. CASTROGIOVANNI, A. C. (org). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS/Associação dos Geógrafos Brasileiros - Seção Porto Alegre, 1999.

SOUSA, Isaque dos Santos. **A ponte Rio Negro e a Região Metropolitana de Manaus: adequações no espaço urbano-regional à reprodução do capital**, 2013. 250 p. Tese (Doutorado em Ciências) - Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, da Universidade de São Paulo, 2013.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. 2. Ed. São Paulo: Annablume, 2008.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

Recebido em: 12.11.2015

Aceito em: 25.04.2016